



DESCONSTRUIR A PRÁTICA PARA RECRIAR A TEORIA: como formamos professores para a educação inclusiva

José Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti¹

Maria Isabel Sampaio Dias Baptista²

Maria Teresa Eglér Mantoan³

RESUMO

Neste artigo, apresentamos o que o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (LEPED), da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), tem produzido, recentemente, visando à formação continuada de professores. Referimo-nos, mais especificamente, às ações que contam com o apoio da Escola de Extensão da UNICAMP (EXTECAMP). Tratamos de nossas experiências na construção e desenvolvimento de Cursos de Difusão Cultural, que têm nos proporcionado a possibilidade de desconstruir o conhecimento educacional tradicionalmente baseado nos ritos da Modernidade. Apresentamos o que temos conseguido implementar e desenvolver por meio de projetos formativos, em pequena e larga escalas. Enquanto criadores e professores de alguns dos cursos que são oferecidos pelo Laboratório, implementamos novas maneiras de tornar o processo de formação docente, a distância, mais próximo da realidade escolar vivida por aqueles que estão no “chão da escola”. Outra preocupação tem sido a atenção à acessibilidade dos conteúdos. A partir das avaliações dos cursos, os participantes nos revelaram o impacto que esse tipo de formação tem em suas práticas e estudos. Constatamos a força positiva que a composição entre filosofia, literatura e arte, próprias da estética inovadora desses cursos do LEPED, tem trazido para a formação desses professores participantes.

Palavras-chave: Formação de professores. Inclusão escolar. Filosofia da diferença. Educação a Distância.

¹Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: eduardo.lanuti@ufms.br

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: belbaptista@gmail.com

³Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma instituição. E-mail: tmantoan@gmail.com



DECONSTRUCTING PRACTICE TO RECREATE THEORY: how teachers for inclusive education are trained

ABSTRACT

In this article, we present what the Laboratory of Studies and Research in Teaching and Difference (SRTD) of the Faculty of Education (FE) of the State University of Campinas (UNICAMP) has recently produced, aiming at the continuing education of teachers. We refer, more specifically, to the actions that have the support of the Extension School (EXTECAMP) of UNICAMP. We deal with our experiences in the construction and development of cultural diffusion courses, which have provided us with the deconstruction of educational knowledge based on the rites of Modernity. With this, we have been able to implement and develop our formative projects, on a small and large scale. As creators and teachers of some of the courses that are offered by the Laboratory, we have been reflecting on ways to make a process of teacher training, at a distance, closer to the school reality experienced by those who are on “school grounds”. Another concern has been the issue of accessibility of content. Our training proposals are based on the teaching paradigm. From the evaluations of the courses, the participants revealed to us the impact that this type of training had on their practices and studies. We have observed the positive strength that the composition between philosophy, literature and art, specific to the innovative aesthetics of SRTD courses, exerts in the training of participating teachers.

Keywords: School inclusion. Teacher training. Philosophy of difference. Distance Learning.

DECONSTRUIR LA PRÁCTICA PARA RECREAR LA TEORÍA: cómo formamos profesores para la educación inclusiva

RESUMEN

En este artículo presentamos lo que el Laboratorio de Estudios e Investigaciones en Enseñanza y Diferencia (LEPED), de la Facultad de Educación (FE) de la Universidad Estadual de Campinas (UNICAMP) ha producido recientemente, con el objetivo de la formación continua de los profesores. Nos referimos, más específicamente, a las acciones que cuentan con el apoyo de la Escuela de Extensión (EXTECAMP) de la UNICAMP. Tratamos de nuestras experiencias en la construcción y desarrollo de cursos de Difusión Cultural, que nos han proporcionado la deconstrucción del saber educativo a partir de los ritos



de la Modernidad. Con eso, hemos logrado implementar y desarrollar nuestros proyectos de capacitación, tanto a pequeña como a gran escala. Como creadores y profesores de algunos de los cursos que ofrece el Laboratorio, hemos reflejado sobre las formas de hacer un proceso de formación docente, a la distancia, más cercano a la realidad escolar que viven quienes están en el “piso escolar”. Otra preocupación ha sido el tema de la accesibilidad de los contenidos. Nuestras propuestas formativas se basan en el paradigma de la enseñanza. A partir de las evaluaciones de los cursos, los participantes nos revelaron el impacto que este tipo de formación tuvo en sus prácticas y estudios. Hemos visto la fuerza positiva que la composición entre filosofía, literatura y arte, propias de la estética innovadora de los cursos LEPED, ejerce en la formación de los profesores participantes.

Palabras clave: Inclusión escolar. Formación de profesores. Filosofía de la diferencia. Educación a Distancia.

1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (LEPED), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), criado em 1996, vem se empenhando fortemente nas áreas da pesquisa, docência e extensão, voltadas à inclusão escolar. Dentre os trabalhos que convém destacar nesses anos, a formação continuada de professores tem sido um dos objetivos principais do Laboratório.

Um dos parceiros nessa jornada de formação, desde a fundação do LEPED, tem sido a Escola de Extensão da UNICAMP - EXTECAMP, que, nos seus 25 anos de trabalho, já ofereceu mais de cinco mil cursos, sendo eles distribuídos em todas as áreas do conhecimento e oferecidos por meio de um corpo docente de experiência reconhecida em seus campos de atuação. A EXTECAMP conta com ambientes de Educação à Distância (EaD), que se ajustam às necessidades dos mais diferentes projetos de curso, inclusive os corporativos, e estende seus benefícios inclusive para universidades do exterior.

Os Cursos de Extensão da UNICAMP visam o compartilhamento de conhecimentos e técnicas de trabalho entre a universidade e a comunidade. Esses cursos podem ser desenvolvidos em qualquer nível de escolaridade, classificando-se em Cursos Livres, de Extensão, Abertos e de Difusão.

A experiência dos pesquisadores do LEPED, de realizar cursos de extensão por meio da EXTECAMP, sempre produziu bons resultados para atender ao nosso objetivo formativo, ou seja, a construção de uma escola para todos. Por essa parceria, promovemos cursos pelos quais divulgamos a inclusão escolar, em suas bases teórico-filosóficas e legais.



Nossa ideia sempre foi tornar essa proposta educacional conhecida por todos, no entanto, algo ainda nos preocupava: as distorções da teoria da inclusão faziam com que muitas práticas pedagógicas caminhassem rumo à integração escolar. Ao percebermos que, cada vez mais, as escolas se desviavam da concretização de um ensino para todos, fomos buscar outros modos de atingir diretamente nosso propósito: desconstruir uma teoria de educação excludente, recriando-a por meio da proposição de uma prática inclusiva.

Estudando as opções de cursos da EXTECAMP, deparamo-nos com uma que parecia ser a ideal para proporcionar ao cursista possibilidades de reflexão e construção de conceitos, teorias, a partir, inicialmente, de experiências práticas. Essa opção foi possível de ser realizada por meio dos Cursos de Difusão Cultural.

Neste artigo, trazemos nossas experiências enquanto criadores e professores de cursos de Difusão Cultural oferecidos pelo LEPED em parceria com a EXTECAMP. Para isso, revisitamos os espaços virtuais dos cursos, analisamos as autoavaliações dos cursistas, que nos foram encaminhadas, e apresentamos o nosso modo de trabalhar colaborativamente, na elaboração e desenvolvimento de cada curso.

2 CAMINHOS DE UMA FORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR – AS ESCOLHAS DO LEPED

O LEPED é um espaço de formação de professores, de estudo e pesquisa, que considera e estimula a criatividade; a autonomia intelectual; a história e os problemas criados e vividos por cada um de seus membros em todas atividades e projetos educacionais que desenvolve.

Ao longo de 25 anos de trabalho, temos percebido que os diversos cursos de formação docente vêm apresentando estruturas rígidas, hierarquizadas, distantes da realidade escolar e que, assim sendo, pouco contribuem para uma transformação do trabalho docente. A maioria dessas formações parecem ser suficientes para que professores e gestores enfrentem os problemas reais da escola, porque se apoiam em teorias que partem da ideia de um modelo de aluno, professor, ensino e aprendizagem. Uma escola inclusiva acolhe a todos que a ela chegam, indistintamente. Essa hospitalidade incondicional não se coaduna com qualquer tipo padronização ou modelo de aluno e reconhece que a diferença de cada aluno é a força motriz da escola. Se, na concepção inclusiva de ensino e na sua realização em sala de aula, o que pretendemos é a reinvenção do conhecimento pelo aluno, como, então, formar docentes para uma escola inclusiva, a não ser a partir de uma prática que possibilite o mesmo aos professores?

Diante dessa inquietação, consideramos, em nossos cursos, o que cada professor traz do contexto específico em que atua. É a partir da desconstrução das práticas



pedagógicas e de formação tradicionais que conseguimos reinventar caminhos que nos levam à inclusão escolar. A seguir, apresentamos as escolhas teóricas do LEPED, a estética de cada curso oferecido e como elas impactam na dimensão metodológica dos cursos que propomos pela EXTECAMP.

2.1 Nossas escolhas teóricas

Os cursos que tratamos neste artigo são contextualizados e visam à reflexão sobre a ação docente. Consideramos que, deste modo, atendemos aos anseios dos professores e buscamos recriar a teoria educacional vigente, que não tem favorecido a formação para a inclusão escolar.

A desconstrução de conhecimentos na área da Educação, como pleiteia a inclusão escolar, implica a negação da teoria educativa assentada na Modernidade, ou seja, aquela que se baseia em um pensamento cartesiano, linear, classificatório, ordenatório; que persegue um modelo idealizado de estudante; que prima pela homogeneização da aprendizagem; que traz o discurso da eficiência e eficácia pedagógica; que busca a neutralização da diferença humana (resultando no capacitismo) e outras ideias afins. Referimo-nos ao pensamento de uma sociedade que, infelizmente, não reflete, ainda, os avanços de uma era tecnológica-informativa.

No contexto da Pós-Modernidade, o caminho é outro. Essa via propicia uma guinada na educação pela qual desconstruímos e reconstruímos práticas educacionais tendo a inclusão escolar como norte.

Na Modernidade, os caminhos do conhecimento se limitam em verdades estabelecidas a priori (SANTOS, 2010). O conhecimento se apoia na mera reafirmação de conceitos, na reprodução de enunciados vazios, tidos como necessários e inquestionáveis. Já na Pós-Modernidade, tais caminhos são percorridos a partir das experiências de cada um. Conforme definido por Larrosa (2015, p.18), a experiência “não é o que se passa, é o que nos passa, não é o que acontece, mas o que nos acontece e, ainda, não é o que toca, mas o que nos toca e nos transforma”.

A escola está longe de considerar e valorizar as experiências dos alunos quando: vincula, exclusivamente, seus objetivos ao que está determinado nos livros didáticos e nos currículos estabelecidos; determina as habilidades e competências que devem ser alcançadas por todos, antes mesmo que os alunos apresentem seus saberes prévios e interesses; estabelece o tempo ideal para que os estudantes aprendam; define qual é o modo mais adequado de avaliar a aprendizagem. A escola organiza suas práticas a partir de um sujeito universal, idealizado, com comportamentos, saberes e interesses genéricos; define e agrupa aqueles que são capazes e incapazes, atrasados e avançados, diferentes



e comuns; se engaja na formação de seus professores para que tenham condições de identificar, comparar e classificar os estudantes a partir dessa idealização que, de fato, não corresponde à singularidade de cada um.

Na busca por entender a educação a partir do aluno real, das imperfeições próprias de cada ambiente escolar, sem as pretensões que tratamos acima, temos buscado outros preceitos teórico pedagógicos que compreendem a recriação do conhecimento.

Deleuze (2006) é uma de nossas escolhas teóricas. Esse autor traz a ideia da diferença em si, que não se refere a um traço externo do ser humano e não pode ser capturada, mensurada, definida. A diferença é intrínseca e se multiplica ilimitadamente, fazendo de cada indivíduo um ser singular, unívoco. No que diz respeito ao conhecimento, a singularidade de cada estudante faz com que seja impossível prever, ou determinar como ele aprende.

A formação inicial e continuada dos professores tem se mantido fiel aos fundamentos da Modernidade, como já tratamos. Operando nessa lógica, tais formações estão centradas na habilidade de construir conhecimentos sistematizados, aferir competências pré-definidas, centralizar seu propósito na reprodução de conhecimentos e na comparação da aprendizagem dos alunos. O papel do professor é reduzido àquele que controla a aprendizagem, àquele mestre explicador, como criticou Rancière (2002), outro autor que nos fundamenta.

A educação deve ser pensada a partir do “princípio de igualdade das inteligências”. Tal princípio está alicerçado na ideia de que essa igualdade é o laço comum do gênero humano (RANCIÈRE, 2002, p. 107). Em outras palavras, não há uma pessoa que não conheça muitas coisas e é sobre esses conhecimentos que todo ensino deve se fundar. A hierarquia entre o conhecimento do professor e do aluno implica na perda da emancipação intelectual deste.

As teorias com as quais nos alinhamos não nos levam a um descompromisso com a aprendizagem do aluno, ou mesmo do professor. Trata-se, justamente, de uma posição teórica e prática que vê a aprendizagem como um processo que não está exclusivamente atrelado ao ensino de outrem e, portanto, não pode ser controlado por quem ensina.

Biesta (2017) é outro autor que nos leva a pensar sobre a necessidade de conceber o ato pedagógico a partir do paradigma do ensino. Segundo ele, o professor não perde sua autoridade, sua importância na aula, mas reconfigura seu papel - que não pode mais ser interpretado como o de supervisionar a aprendizagem, mas o de oferecer condições para que o aluno amplie livremente seus conhecimentos a partir de suas próprias necessidades, interesses, curiosidades e predisposições.

Larrosa (2015), Deleuze (2006), Rancière (2002) e Biesta (2017) são autores que nos levam a repensar e a reconstruir certas imposições da formação de professores



e alunos. Diante de nossas percepções e com base nesses teóricos, oferecemos cursos que fogem da definição de um modelo de estudante, da eficácia pedagógica, atrelados ao produtivismo, à aprendizagem reprodutiva e à universalização de saberes.

A inclusão escolar desafia o aprendiz a desnaturalizar as teorias do ensino que se baseiam em ideias prontas e práticas pedagógicas normatizadas. Se o que pretendemos é instaurar uma nova teoria da educação para todos, com base na diferença em si, não podemos ser incoerentes com a formação daqueles que fazem parte do processo e participam da rearticulação da escola: os professores.

2.2 A estética dos cursos e suas dimensões metodológicas

Refletindo sobre alternativas para desconstruir o pensamento educacional modernista e implementar uma reviravolta no ensino, direcionando-o aos propósitos inclusivos, criamos novas práticas formativas com uma estética particular, diferente das que estamos habituados.

Dentre os cursos disponíveis na EXTECAMP, os de Difusão Cultural nos pareceram a opção mais alinhada aos nossos propósitos. Seu principal objetivo é difundir a cultura, apresentar ideias sobre um dado assunto, aguçar a curiosidade e necessidade do participante de realizar pesquisas, autonomamente, sobre os assuntos abordados. A carga horária é relativamente pequena (3 ou 4 horas), se comparada a um curso de extensão tradicional. Os Cursos de Difusão são de formato on-line e veiculados na plataforma da EXTECAMP, o que proporciona enorme capilaridade na divulgação e, em decorrência, a variedade de professores participantes de diferentes estados do Brasil.

Em relação aos trâmites internos na Universidade, a competência de deliberar sobre a aprovação dos Cursos de Difusão, condicionada à análise da EXTECAMP, é delegada aos colegiados superiores das Unidades/Órgãos da UNICAMP. Os Cursos são tradicionalmente muito conhecidos e conceituados.

Segundo as normas internas da Plataforma da EXTECAMP, precisaríamos definir um perfil de cursista. No entanto, seguindo os princípios inclusivos, que defendemos em todos os cursos, decidimos romper com essa exigência. Foi exatamente a escolha de não definirmos um grau de escolaridade desejável para o ingresso no curso, que nos fez receber todo e qualquer cursista, independentemente de sua formação acadêmica e área de atuação profissional. Nossa proposta sempre esteve voltada ao rompimento com tais protocolos, desde a apresentação dos conteúdos até a avaliação dos alunos. Outro aspecto que nos pareceu muito atrativo nos Cursos de Difusão Cultural foi a ausência da necessidade de atribuição de notas ou conceitos aos participantes.



Os cursos de formação docente na modalidade a distância, aos quais estamos habituados, normalmente oferecem atividades mistas - síncronas e assíncronas - direcionadas por tutores que supervisionam as respostas dos participantes. Organizamos os nossos com estruturas simples, porém inovadoras. Eles contêm atividades assíncronas, acessíveis e diversificadas: bate-papo com especialistas; vídeos explicativos; atividades escritas entrelaçadas com músicas, poesias, textos literários; quiz sobre temas específicos; casos pedagógicos e imagens reais de salas de aulas; bibliografia complementar; indicações de sites. Nossa ideia é oferecer uma gama de atividades para que cada estudante possa escolher e se envolver e, a partir daí, construir novas experiências, novos conhecimentos.

Todas as atividades são acessíveis e não almejam que os cursistas apresentem respostas únicas; que participem obrigatoriamente de fóruns de discussão e realizem uma avaliação para serem aprovados. Além disso, não há a presença de um tutor para controlar a realização das atividades do participante. Vale lembrar que, inspirados em Larrosa (2015) e Biesta (2017), preocupamo-nos em fazer, da melhor forma possível, aquilo que nos cabe: a experiência de ensinar. Compreendemos que, de fato, a aprendizagem só pode ser avaliada por aquele que aprende, não por quem ensina.

Nosso objetivo é que os professores entendam, pela própria experiência nas formações do LEPED, como é possível recriar o ato educativo a partir da liberdade do pensamento; da acessibilidade ao conhecimento; da valorização das experiências de cada aluno e, também, do professor; da importância da contextualização dos conteúdos e da reflexão sobre o que se aprende sem a pretensão de alcançar metas universais.

No próximo tópico, apresentamos os cursos de Difusão oferecidos pelo LEPED e que estão em andamento na Plataforma da EXTECAMP.

3 OS CURSOS DE DIFUSÃO CULTURAL DO LEPED

Bem antes de 2014, o LEPED já oferecia, na plataforma da EXTECAMP, cursos de extensão em diversos formatos, embora os temas tenham sido variados, o ponto em comum entre eles sempre foi a formação de professores.

Neste primeiro semestre de 2022, o LEPED está oferecendo nove Cursos de Difusão Cultural, sendo oito deles no formato simples e um múltiplo, ou seja, que reúne outros a ele vinculados. A tabela abaixo apresenta os códigos, número de oferecimento, nome e quantidade de participantes de cada curso (Tabela 1).

Tabela 1 - Cursos do LEPED oferecidos no primeiro semestre de 2022.

CÓDIGO	OFERECIMENTO	CURSO	Nº ALUNOS
EDU-0335	001	Arte e Pedagogia contemporânea: fios que conectam a educação do olhar ao conhecimento	436
EDU-0333	001	Entendendo a inclusão escolar como um direito	3375
EDU-0290	003	A diferença nas escolas	1177
EDU-0289	002	Atendimento Educacional Especializado: o estudo de caso fundamentado no modelo social	1582
EDU-0288	003	Inclusão na prática: como ensinar Matemática (e outras disciplinas) a todos os alunos, sem adaptações?	2169
EDU-0360	001	Os espaços e sua poética na Educação Infantil	300

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dos cursos que apresentamos, na Tabela 1, apenas um deles se enquadra no formato múltiplo: “Arte e Pedagogia contemporânea: fios que conectam a educação do olhar ao conhecimento”. A ele, estão vinculados cinco cursos, sendo: 1) Da projeção à transformação da ação e documentação pedagógica (EDU-340); 2) Projeção: projeto em ação / movimento (EDU-339); 3) Abordagens da pedagogia do olhar (EDU-0338); 4) Da projeção à transformação da ação e documentação pedagógica (EDU-0340); 5) Acontecimento (EDU-0342). Atualmente, esses cursos têm 436 alunos matriculados.

A carga horária em formações docentes costuma ser um atrativo aos professores. A depender da quantidade de horas que constar na certificação, é possível acumular pontos que, posteriormente, podem se transformar em bonificação salarial. Nos cursos do LEPED, curiosamente, observamos o interesse de grande número de participantes, ainda que eles tenham uma carga horária reduzida. Apostamos que esse interesse esteja relacionado à dinâmica e qualidade dos cursos, que vai da temática escolhida, passando pelo material e atividades propostas, até a ausência de uma avaliação somativa, isto é, a que atribui notas aos participantes a partir de respostas consideradas corretas ou erradas.

A enorme procura pelos Cursos de Difusão Cultural do LEPED revela-se no fato de que, atualmente (maio/2022), há mais de 9.000 (nove mil) inscritos. A gratuidade dos cursos e a possibilidade de cada participante decidir qual o melhor momento para acessar o ambiente virtual, dado não haver atividades síncronas a realizar, são outros atrativos importantes que destacamos.



A seguir, tratamos como criadores e professores das experiências que estamos vivendo em três cursos, a saber: “Entendendo a inclusão escolar como um direito”, “Inclusão na prática: como ensinar Matemática (e outras disciplinas) a todos os alunos, sem adaptações?” e “A diferença nas escolas”.

4 ITINERÁRIOS E RESULTADOS PARCIAIS DE TRÊS CURSOS DE DIFUSÃO CULTURAL

Nossas primeiras experiências, na plataforma da EXTECAMP, foram com os cursos “Inclusão na prática: como ensinar Matemática (e outras disciplinas) a todos os alunos, sem adaptações?” e “A diferença nas escolas”, edições de 2018.

Como professores, estávamos um pouco tímidos, diante de nossas próprias câmeras de celular. Como destacamos anteriormente, a ideia, desde o início, foi oferecer cursos simples, feitos com os recursos que tínhamos no momento: celular e microfone. Para contextualizar os conteúdos de cada curso, experimentamos diversos cenários, tais como uma feira livre, uma sala de aula, uma cozinha, em um supermercado, um jardim e outros. A intenção era problematizar a inclusão escolar a partir de seus aspectos práticos e, a partir daí, apresentar os fundamentos teórico-filosóficos sobre os quais ela se assenta. A experiência de organizar os cursos dessa forma - da prática à teoria e podendo expor os resultados de nossas pesquisas - foi nos modificando enquanto professores.

Embora reconheçamos que as teorias que fundamentam nossos cursos sejam complexas, o propósito foi oferecê-las do modo mais prático possível. Iniciamos por nossas experiências reais, indagações, inquietações e pelas dúvidas de professores com os quais tínhamos convivência.

Os itinerários de cada curso foram pensados a partir de vídeos, nos quais convidamos os participantes a refletir sobre problemas do dia a dia escolar, em especial. Esses problemas estão interligados a poemas, charges, quiz, músicas que, direta ou indiretamente, se relacionam à compreensão da inclusão escolar na que nos embasa.

Na imagem a seguir, é possível perceber como o curso “A diferença nas escolas”, por exemplo, conseguiu articular a inclusão escolar, sobretudo, sua questão de fundo - a diferença com recursos variados (Figura 1).

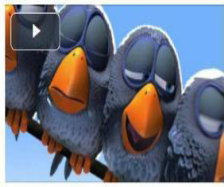
Figura 1 - Atividade do curso: “A diferença nas escolas”

trouxemos um vídeo que aborda o seguinte:

"Mais difícil, ainda, é sermos os outros" (Mia Couto)

Assista ao vídeo que selecionamos da Pixar Studio

For The Birds | Original Movie from Pixar



Após assistir ao vídeo, pense nestas questões:

- 1) Quem são os outros?
- 2) Nós conseguimos nos colocar no lugar do outro?
- 3) Estaríamos certos quando achamos que podemos definir o outro?
- 4) Nossa definição corresponde à realidade quando dizemos que um aluno é diferente, que ele é aluno de inclusão, por exemplo? O que isso quer dizer?

Última atualização: sábado, 16 Nov 2019, 10:51

Fonte: EXTECAMP (2022).

Das conexões entre filosofia, arte, literatura e textos científicos, surgem nos cursos as atividades diversificadas, abertas, isto é, que não esperam respostas únicas dos cursistas para validação de seu percurso formativo. Isso possibilita que eles construam seus próprios caminhos na formação, a partir de seus conhecimentos prévios e experiências construídas durante a participação no curso.

A modalidade de Educação a Distância (EaD) oferece recursos de acessibilidade. No LEPED, a acessibilidade é uma das principais preocupações, pois este é um dos temas recorrentes nas pesquisas que desenvolvemos no Laboratório. Antes mesmo de definirmos os temas que gostaríamos de abordar, já pensávamos na acessibilidade dos conteúdos. No entanto, as limitações de orçamento para a primeira edição do “Inclusão na prática: como ensinar Matemática (e outras disciplinas) a todos os alunos, sem adaptações?” e “A diferença nas escolas” nos impediu de inserir a sinalização em Língua Brasileira de Sinais - Libras. Como alternativa, fizemos a audiodescrição de todas as imagens, de cada módulo e inserimos legendas em todos os vídeos.


Já no curso: “Entendendo a inclusão escolar como um direito”, oferecido a partir de abril de 2021, os vídeos puderam ser sinalizados em Libras, além de apresentarem legendas em Língua Portuguesa, conforme pode ser visto na imagem a seguir. (Figura 2).

Figura 2 - Atividade do curso “Entendendo a inclusão escolar como um direito”

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE 2008 - VÍDEO

Para estudarmos sobre a Política de Educação Especial de 2008, importante na inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares/comuns, convidamos a Profa. Dra. Maria Teresa Eglér Mantoan, referência no Brasil ao estudarmos a inclusão, e uma das elaboradoras desta Política.

Se precisar, ative a legenda em português:



PROFESSORA DRA. MARIA TERESA EGLÉR MANTOAN - Doutora em educação pela Unicamp. Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped-Unicamp)

[Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência - 2006](#)

Última atualização: domingo, 20 Jun 2021, 19:43

[LDB de 1996_pontos de destaque](#) [Constituição Federal de 1988](#)

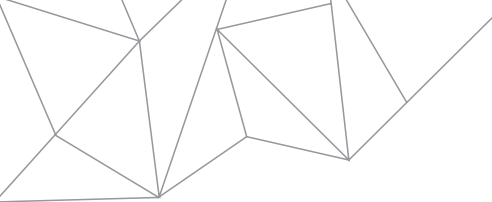
Fonte: EXTECAMP (2022).

Devido à Pandemia da Covid - 19, o curso não contou com diferentes cenários como os demais, no entanto, a experiência com a plataforma da EXTECAMP, adquirida nos cursos anteriores, e a estética inaugurada nos mesmos haviam sido aprimoradas, o que trouxe maior fluidez, leveza no modo de apresentação dos temas.

Nos cursos que produzimos, tivemos o cuidado de propor uma avaliação opcional e não vinculada à aprovação nos mesmos. O cursista é convidado a refletir sobre sua participação e sobre o que (e como) foi oferecido em cada curso. Tem sido possível perceber que o formato inovador, ao qual já nos referimos, causa estranhamento a alguns e encantamento a outros.

As devolutivas encaminhadas por alguns participantes apontam para a necessidade de haver mais textos, mais atividades de “fixação” do conteúdo e uma carga horária maior. Para eles, esses aspectos garantiriam maior consistência às ideias apresentadas. Em contraposição, em outras respostas, a maioria dos alunos enfatiza a importância dos cursos abordarem questões práticas, fundamentadas na inclusão. Compreendem que a ideia de um Curso de Difusão Cultural é, justamente, apresentar possibilidades de transformar a prática a partir de uma teoria que é mais intensiva do que extensiva. Em outras palavras, entendem que a qualidade dos cursos está na apresentação de ideias fundamentais e poderosas que levam à desconstrução de velhas práticas pedagógicas excludentes.

A seguir, apresentamos quatro trechos retirados de avaliações de participantes. Os três primeiros são referentes ao curso “Inclusão na prática: como ensinar Matemática (e outras disciplinas) a todos os alunos, sem adaptações?” e o quarto ao curso: “Entendendo a inclusão escolar como um direito”.



“De tudo o que vi no curso, o que mais gostei foram os vídeos feitos em sala de aula e as fotos da sala de aula real. Algumas falas me fizeram lembrar da realidade da minha escola, da minha sala de aula, dos meus alunos. A lousa, o giz, o livro... aproximaram o curso da escola e, para mim, isso foi essencial, porque consegui relacionar a teoria à prática” (CURSISTA A, 2022).

“Geralmente, os cursos sobre inclusão que fiz tratavam desse assunto de um jeito diferente do que o que pude perceber nos cursos do LEPED, em especial, nesse sobre Matemática. O que quero dizer é que este curso foi apresentado a teoria a partir de exemplos práticos, o que fez muito sentido para mim. Foi leve e ao mesmo tempo discutindo conceitos complexos, mas que pelo modo de apresentação do curso, se tornou fácil, contextualizado, com sentido. O curso foi realista, apresentou os desafios, as dificuldades, mas também as possibilidades de pôr a inclusão escolar em prática” (CURSISTA B, 2022).

“O curso poderia ter uma carga horária um pouquinho maior, mas, embora com tempo curto, foi suficiente para mostrar que é possível fazer a inclusão. Foi o primeiro curso que fiz que relacionou tão bem a teoria com prática, ou melhor, a prática com a teoria, porque os conceitos foram sendo apresentados conforme os exemplos práticos eram trazidos. As atividades foram bem significativas, concretas e o professor falou de suas experiências sem querer dar uma receita. Às vezes buscamos a receita, mas para a inclusão não dá certo” (CURSISTA C, 2022).

“Um modo leve de apresentar um conteúdo tão denso e repleto de informações absolutamente necessárias para a compreensão e reflexões deste espaço em construção, a “inclusão escolar”. Este é o meu olhar sobre o curso. Às videoconferências foram claras e objetivas, os palestrantes apresentaram o conteúdo com propriedade e total envolvimento pelos temas, foram momentos esclarecedores e inspiradores para o desenvolvimento de um trabalho junto com os colegas da educação e com as famílias” (CURSISTA D, 2022).

Como pode ser observado, os comentários trazem a relevância das atividades apresentadas em sala de aula e das discussões propostas a partir de alguns desafios reais de um ambiente educacional. Isso faz com que o cursista faça a correlação entre teoria e prática, dentro de uma discussão sobre inclusão escolar.

Os participantes percebem o teor filosófico das discussões que trazemos nos cursos. Constatam que a Filosofia da Diferença, diferentemente do que estão acostumados a pensar sobre uma teoria dessa natureza, pode ser compreendida na prática - o que transforma a realidade de cada sala de aula, de cada escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, trouxemos resultados de uma parceria entre o LEPED e a EXTECAMP no oferecimento de cursos de formação de professores on-line. Abordamos, especialmente, os Cursos de Difusão Cultural que temos desenvolvido desde 2018, em suas primeiras e mais recentes edições.

Na oportunidade de criar e produzir esses cursos, entrelaçamos teoria e prática a partir de uma estética metodológica sui generis. De fato, se o que pretendemos em uma escola inclusiva é a reinvenção do conhecimento pelo aluno, teríamos de formar professores a partir de uma prática que lhes proporcionasse o mesmo.



Como criadores desses cursos, foi um desafio estruturá-los aliando liberdade, autonomia e criatividade a diversas composições teóricas e práticas. Nesse processo de planejamento, em alguns momentos, quase cedemos às armadilhas próprias do pensamento Moderno na tentativa de oferecer atividades mais fechadas ou diretivas. Contudo, a teoria que nos embasa indicou que teríamos de seguir, sem medo, um rumo diferente para os cursos.

Temos conseguido implementar e desenvolver processos de formação docente, a distância, mais próximos da realidade escolar, a partir de uma prática em que os milhares de cursistas refletem e criam conhecimentos por meio de vídeos, textos científicos e literários, imagens, charges, fotos de aulas e demais recursos que lhes apresentamos.

Com esses Cursos de Difusão Cultural, invertemos o modo de propor a formação docente constatando, pelo próprio retorno dos professores, que a direção tomada tem produzido bons resultados, pois concordamos com Dostoiévski (1879) quando diz que “as gaiolas são o lugar onde as certezas moram”, voamos sem temer a altura.

REFERÊNCIAS

BIESTA, G. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

ESCOLA DE EXTENSÃO DA UNICAMP (EXTECAMP). Print da tela do ambiente virtual da plataforma da EXTECAMP. São Paulo: UNICAMP; PROEC, 2022.

DOSTOIÉVSKI, F. **Os irmãos Karamazov (1879)**. São Paulo: Editora 34, 2008.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.